

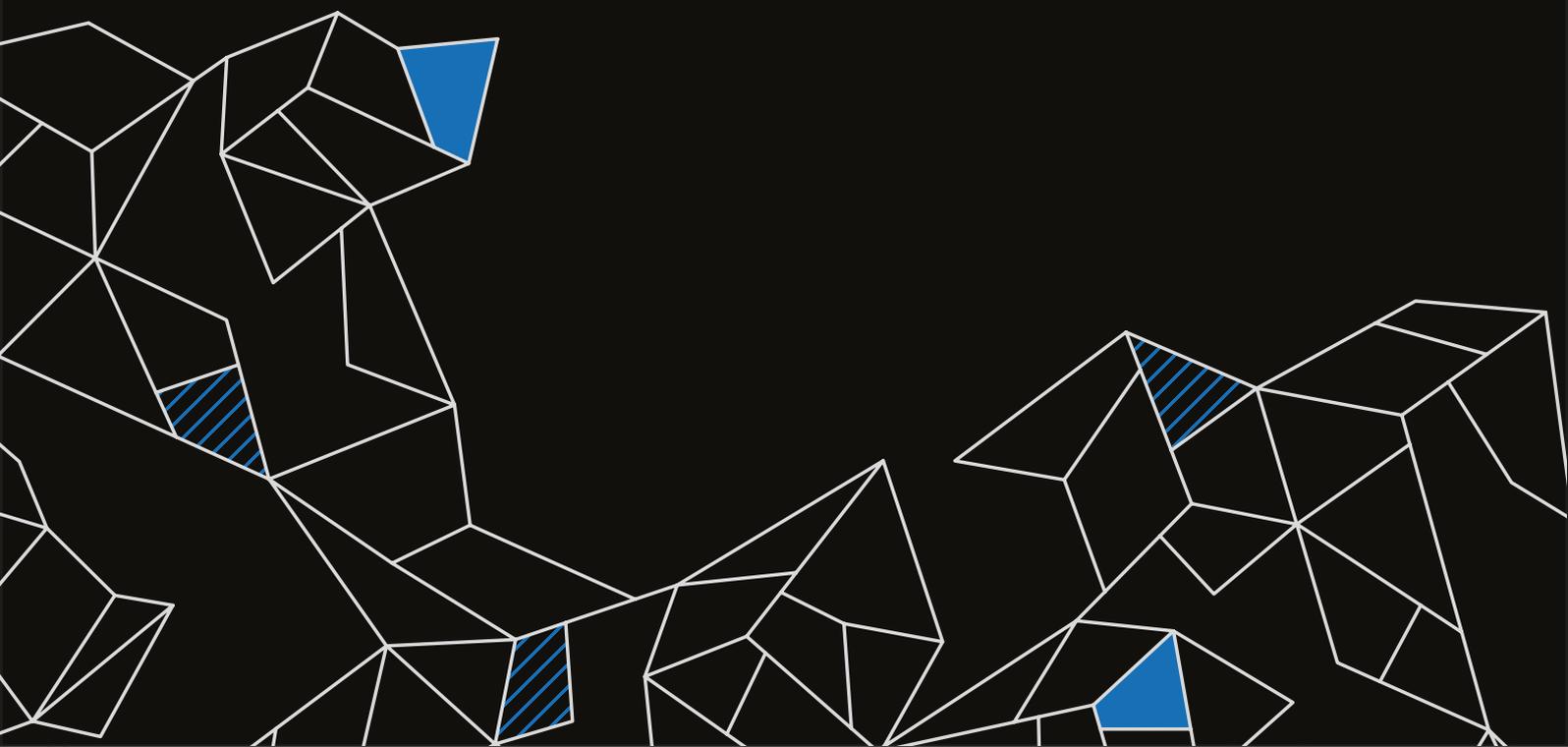


sala preta  
ppgac

DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v23i2p2-5

## EDITORIAL

Henrique Rochelle,  
Suzana Schmidt Viganó,  
Verônica Veloso



## Editorial

Neste segundo número de 2024, a Sala Preta publica o dossiê **Mediação – entre Público, Ação e Cena**, com textos que exploram e ampliam a reflexão e perspectiva sobre o conceito de Mediação nas Artes Cênicas. Historicamente, a relação entre a cena teatral e o espectador perpassa diferentes contextos socioculturais, que a arte procura confrontar, estabelecer zonas de fruição e romper limites perceptivos. O espectador é convidado a ser invadido pelo objeto artístico e a disponibilizar-se para a experiência poética. A mediação não se restringe à fruição ou montagem das obras, mas tece relações com o entorno, com o público e com a comunidade, evidenciando-se também em processos de formação, participação e aprendizagem. Estabelece-se dessa maneira, como diz Jacques Rancière, uma “comunidade de contadores e tradutores” (*O Espectador Emancipado*, 2012), favorecendo uma atitude criativa entre os produtores e os interlocutores da obra teatral.

Percorremos nesta edição a investigação de ações que abrangem desde a concepção da cena até a sua relação com o público e tangenciamos campos relacionados que possibilitam a efetivação de tais processos, como o da gestão cultural. Apresentamos assim um amplo espectro de sentidos e reflexões sobre a mediação, desde a educação e a política cultural até a construção e a fruição de obras artísticas.

Abrindo os textos do dossiê, Giuliana Simões destaca os diálogos com espectadores conduzidos pelo grupo iNerTE após o espetáculo *66 minutos em Damasco*, de 2013. Em “Performatividade Imprevista: propostas de mediação do grupo iNerTE para a construção de um debate pelo avesso”, a autora reflete sobre o engajamento dos espectadores e suas referências em busca dos signos artísticos apresentados pela obra.

“Mediação teatral e a formação da pessoa licenciada em teatro: discussões sobre o caráter ético e sensível do espaço entre cena e público”, de Sidmar Silveira Gomes, discute o tema da mediação teatral no contexto de formação da pessoa licenciada em teatro, em seus aspectos éticos e sensíveis, refletindo sobre a importância desse campo na atuação profissional.

“A trajetória pendular do TEN: ir e vir na prática de mediação com o público”, de Viviane da Soledade, investiga a trajetória do Teatro Experimental

do Negro sob a perspectiva do público engajado em suas ações e posicionamentos, analisando como o público pode influenciar nas dinâmicas teatrais, nas concepções de cena e nas trajetórias do grupo.

Avançando na discussão da relação com o público, o artigo “Interrogações a quatro mãos”, de Maria Lúcia Pupo e Ana Beatriz Cangussu, discute experiências de mediação artística na 35ª Bienal de São Paulo em diferentes modalidades, investigando as expectativas sobre a relação entre a visita à exposição e a aprendizagem escolar.

Nina Menezes Ricci apresenta iniciativas inovadoras de mediação artística desenvolvidas em projeto de extensão que conecta estudantes universitários da área da licenciatura em Artes Cênicas com alunos do Ensino Básico, articulando a formação de professores à formação de espectadores em “Mediação Artística: ações entre universidade e escola”.

Em “Percurso de uma artista-mediadora: diálogos com a área da educação em contexto catarinense”, a atriz e professora da Cia Carona de Teatro, Sabrina de Moura, compartilha procedimentos de mediação desenvolvidos na formação de professores espectadores. A autora discorre sobre ações de mediação desenvolvidas em diferentes contextos – um teatro, um festival e uma escola básica –, analisando e refletindo sobre a importância do jogo simbólico tanto na formação continuada de professores, quanto na formação de espectadores.

“Diálogos intermediários em Terra Vermelha: a mediação cultural como ponte criativa intercultural”, de Izabela Fernandes de Souza, abre a perspectiva sobre a mediação cultural na construção de uma obra cênica, compreendendo o fazer teatral como uma atitude mediadora e forma criativa de refletir sobre a alteridade e as assimetrias sociais.

Relacionando a perspectiva da formação e da atuação do licenciado nesse campo, “Artistas-Educadores-Gestores: a atuação do licenciado em artes na gestão de equipamentos culturais”, de Catharina da Cunha Glória e Marisa Martins Lambert, investiga o campo da gestão cultural sob a ótica do licenciado em artes, considerando as experiências de gestores-licenciados interseccionando noções de corpo, território, cidadania e democracia cultural.

No artigo “A audiodescrição como mediação para estudar o papel da luz no teatro visual de Robert Wilson”, os autores Laura Maria de Figueiredo, Lívia

Maria Villela de Mello Motta e Jefferson Fernandes Alves apresentam uma proposta para a audiodescrição de fotografias retiradas da obra *Shakespeare's Sonnets*, considerando-se a presença da iluminação cênica na encenação de Bob Wilson para o Berliner Ensemble, em 2009. Tais imagens audiodescritas são criadas originalmente como um material didático de uma aula de iluminação cênica destinada a pessoas cegas e com baixa visão, que ao longo do processo são ampliadas para plateias com e sem deficiência visual.

Encerra o dossiê a tradução de “Mediação cultural nas artes cênicas: avanços e resistências”, originalmente publicado por Marie-Christine Bordeaux no livro *La Médiation Culturelle, Cinquième Roue du Carrosse?* (2016). Nessa tradução inédita de Ricardo Santos e Renata Fernandes, destaca-se a pluralidade da elaboração da noção e da prática da mediação na França, pontuando recursos e soluções empregados na construção desse campo.

Para além do dossiê temático, também fazem parte desta publicação dois artigos submetidos em fluxo contínuo. Em “A empatia e o contágio: as impregnações dos encontros”, Mariana Rosa e Silva Santos discute fenômenos de comunicação inconsciente por meio da empatia cinestésica, que cria um canal de compreensão e partilha entre artistas e espectadores.

Encerrando o número, Raquel Biscayno Viecili e Marcílio de Souza Vieira apresentam o artigo “A dança dos Orixás: enlaces da performance do sagrado nas artes da cena”, em que explicitam a dualidade das danças dos Orixás consideradas em dois contextos: suas situações ritualísticas, ocorrendo nos terreiros, e suas formas performativas, transformadas para fins artísticos e estéticos.

Boa leitura!

### Editores Responsáveis

Henrique Rochelle (Editor Executivo),  
Suzana Schmidt Viganó (Editora Executiva),  
Verônica Veloso (Editora Executiva)  
e Corpo Editorial da Revista Sala Preta.